

SIEMACO PARTICIPA DE MANIFESTAÇÃO EM DEFESA DO TRABALHO DECENTE

Representantes da União Geral dos Trabalhadores (UGT) e mais cinco centrais sindicais, unidas, entregaram nesta quinta-feira o documento por um trabalho mais decente ao ministro da pasta Carlos Lupi, em São Paulo. A ação, que partiu do Teatro Municipal e seguiu até o Ministério do Trabalho, é parte da 3ª Jornada Mundial pelo Trabalho Decente, promovida pela Central Sindical Internacional (CSI) e coordenada por movimentos sindicais de cada lugar do mundo, com o objetivo de um salário mais digno, melhores condições de trabalho, redução da jornada e implementação de políticas públicas.

“Essa Jornada é a demonstração de unidade alcançada entre as centrais sindicais, porque durante o ano inteiro foi construída a base desse ato internacional, através de debates, fóruns, movimentos sindicais, que tinham como pauta prioritária o tema do trabalho decente”, comemora Canindé Pegado, secretário geral da UGT.

Presentes também a Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST), Força Sindical, Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB), Central Única dos Trabalhadores (CUT) e União Sindical dos Trabalhadores (UST), todas estão voltadas às ações que o governo federal tomará com base na agenda unificada, para que possam cobrar compromissos para reduzir as práticas de trabalho indecente.

Cássia Macari, secretária adjunta de Relações Internacionais da UGT, explica que ações como essas atingem diretamente as mulheres. “São elas que mais sofrem com a falta de trabalho decente. É preciso valorizar o trabalho, a dignidade e o direito humano”, reivindica.

Na levada da importância da questão feminina, Pegado espera que nos próximos anos, outros segmentos também sejam incorporados à discussão, tais como o primeiro emprego para os jovens e o trabalho negro. “Para isso é preciso criar uma conscientização da luta sindical, para que o Brasil possa dar um salto de qualidade no trabalho decente”, finaliza.

A conquista de uma agenda global precisa de uma comunicação entre a base sindical junto aos trabalhadores, orientando-os sobre os seus direitos. Mais consciente, a sociedade terá mais força para erradicar a mão de obra barata, conquistando a igualdade. “Muita coisa só acontece com o povo na rua”, enfatiza Antonio Cabral, diretor do Sindicato dos Comerciários.

Depoimentos das demais centrais:

“Queremos a vitória. Todas as centrais e bancadas dos partidos unificadas para as 40 horas semanais” - Aluísio Ceará (executiva estadual da CGTB), representante dos Aposentados e Pensionistas do Brasil

“Para que haja uma ação firme do governo federal e um avanço na contratação do registro em carteira” - Paulo Sabóia, presidente da central de SP da CGTB

“Essa manifestação é por direitos sociais e melhorias em ambientes de trabalho. Exigir o crescimento do salário mínimo” - João Carlos Gonçalves (Juruna), secretário geral da Força Sindical

“Há 3 anos estamos lutando pelo trabalho decente, igualdade de salário, contra a violência e o assédio moral” - Maria Auxiliadora dos Santos, secretária de política para as mulheres da Força Sindical

“Estamos reforçando uma agenda mundial, para enfrentar os desafios da globalização. Os instrumentos de Estado têm que estar preparados para permitir um trabalho decente” - Quintino Severo, secretário geral da CUT

“É uma iniciativa do movimento sindical para conquistar igualdade na distribuição de resultados, lutando para que a falta de registro não seja a locomotiva econômica” - Luís Gonçalo, presidente estadual da NCST

“Devemos resistir e denunciar, porque a resistência provoca um questionamento sobre a qualidade do trabalho e abre espaço para denunciar o trabalho infantil e escravo e a exploração da dupla jornada de trabalho para as mulheres” - Carlos Borges, presidente da UST.

(Redação da UGT)